

Do n. capitão-tenente Lucas Bastena  
offerece o autor

# A CRISE

Hebdomadario critico e noticioso

ANNO I

Florianopolis - Domingo, 14 de Abril de 1918

NUM. 1

## "A Crise"

Eh! com os seiscentos mil e um e meio diabos "A Crise" apezar da crise!

Mas é só para que se veja que ha ainda papel de jornal, tinta de impressão e... typos e mais typos para gravarem os erros gravados; que tal? Não é boa a idéa?

De resto, ha muita coisa que se contar... De ha muito que se faz preciso entre nós um mexeriqueiro dos coíds.

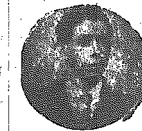
O Judas, pobre dia'o, só nos apparece de anno em anno; mesmo assim, omittindo muitas novidades, como, por exemplo, o recente casamentorio d'um joven orador que costumava discursar brilhantemente n'uma esquina da Tronqueira...

Mas não toca ao autor d'esta apresentação a noticia de factos como esse, mas sim apresentar "A Crise" aos seus leitores.

E para isso é preciso dizer-se que o presente jornal, mexeriqueiro impenitente, espera o auxilio valioso de todos os

## Gustavo Neves

Em 10 do corrente passou o anniversario natalicio do intelligente e estimado joven Gustavo Neves, que pela bondade do seu coração e pela affabilidade do seu trato conta com grande numero de amigos e goza de geral sympathia em nosso meio social.



A Crise, que rende culto ao talento do joven conterraneo, lhe envia as suas muito sinceras felicitações.

Foi fundado nesta capital, um novo club desportico denominado Sport Club União Militar.

que gostam da troça e da critica leve...

E sabem qual o melhor meio de o auxiliarem?

E' cahindo com o nickel todos os domingos, comprehendem?

Ahi está pois "A Crise" para rir e fazer rir, em troco de um insignificante tostãozinho.

E basta.

## Perfis macabros

Ele é esguio e tem a linura de um palito mal acabado.

Esboça sempre um sorriso amarello quando se lhe falla numa celeberrima e arcaica cartolinha, que jaz agora no forno crematorio...

Na vida *amoureuse* tem as suas paginas de historias cheias...

A frente de todas as iniciativas, o vemos sempre...

Dotado de muita prespicacia para todos os negocios, sua alteza, merece por isso uma nobre medalha, mas, não a ganha porque o ouro anda carissimo e o bronze vae todo para a Europa.

Advinhem agora quem seja o perfilado e obtereis outro pertil.

## Zé Klino

### Será?

Por telegramma recebido da Rua Trajauo sabemos que um moço, trajando paletot preto e calça *kaki*, ronda aquella rua, com os olhos n'uma senhorita que por alli reside.

Acredita-se que esse moço seja alumno da Escola Normal e se chama Alinor.

Será?

## Um canhão monstro

Os últimos telegrammas da guerra, como têm visto os nossos leitores, noticiam-nos a existência de um enorme canhão applicado pelos allemães no bombardeio de Paris, á distancia de 120 kilometros.

Todo o mundo diz que os *buches* tratam de inventar um canhão com que bombardeirão, de lá toda a America !!!

Ora, uma noite dessas, passeiando uma senhorita pela Tronqueira, ao chegar a um certo ponto d'aquella rua, voltou a correr, aos gritos:

—Eu vi, eu vi um dos grandes canhões allemães! É horroroso, medonho!

Todos se agglomeraram em torno da moça, curiosos; e, sabendo da existência d'aquelle canhão alli, apressaram-se a ver o tal monstro.

A senhorita propoz acompanhá-los para mostrar-lhes o canhão, no que foi acceita.

Ora, ao chegarem ao mesmo ponto, a moça poz-se a gritar, apavorada:

—Eil-o, eil-o.

Todos olharam sem saber o que causava tanto medo, aquella *mademoiselle*.

Entretanto a moça continuava a afirmar que o canhão horroroso ali estava e por fim, confessou.

—Eil-o! — e apontou para o... Ildefonso Cou-

## A CRISE

Sem os termos bombásticos de uma *première*, nas ardorosas pugnas jornalísticas (sic) nasce hoje com o sol desta manhã de Abril o nosso modesto jornalzinho, aquecido e avigorado no calor muito generoso da bondade de seus leitores amigos,

Fazer um jornalzinho alegre e folgazão que venha desopilar o fígado da gente, congestionado de tantos... desgostos, é difficil tarefa; no entanto, *A Crise* dentro da crise, será o lenitivo e o consolo nosso.

Faremos crítica sem o *apimentado* maldoso que entorna o caldo...

E isso valerá por certo o apoio que necessitamos.

Treguas a todas as magoas e toca a brincar que a alegria sã é o alimento do espirito, e a vida emfim, na sua mais bella manifestação psychologica.

## S. M. Commercial

A 10 do corrente festejou seu anniversario a sympathica "Sociedade Musical Commercial", que não obstante as muitas difficuldades que se lhe têm apresentado, vae, pouco a pouco, conquistando applausos do nosso povo.

*A Crise*, que sabe admirar todos aquelles que se esforçam pelo progresso d'esta terrinha, envia, destas columnas, si bem que tardiamente, as suas felicitações á digna Directoria da "Commercial", bem como ao seu dedicado regente o maestro João Penedo.

tinho (!!!) que sorria, orgulhoso do terror que inspirára e mostrando a bella dentadura... de marfim...

## Uma carta

Os nossos bondosos leitores têm aqui uma carta de *desabafo* dum coração *mordido* pela paixão. Eil-a:

«Exma. Sra. — Fui tremulo e vacillante que cheguei a resolução de lhe offerecer esta carta, porque jogava, nesse acto, a alegria de toda a minha vida e a felicidade futura. O assentimento de v. exa. ao gesto do meu rogo, foi como aluz do Sol brilhante que aquece os pobres desherdados!»

E eu seria, sim, um triste desherdado, se a sua indifference respondesse a minha supplica, se v. exa. não accitasse esta missiva.

Resta-me agradecer, senhora, a esperança que fes nascer no meu coração apaixonado, de que ainda posso ser feliz ao lado da mulher que mais amo n'este mundo, do anjo da guarda do meu futuro ditoso.

Teu do coração—J. F. D.  
Resposta breve. Mande-me dizer se quer guardar contancia.

Descuide estar muito mal escrita.

N. R. — Vamos agora dar um remedio para o *apavorado*: — um pouco de... juizo de homem!

## Novo representante

O sr. A. Gandra foi nomeado propagandista de interminavel folheto «Maria, a fada do Bosque». Nestes tempos de crises qualquer ossinho não quebra dentes.

Felicitemos ao novel representante «da historia da Carochinha» que tem nesta Capital leitores de 10 a 90 annos!

Dahi, nada custa obter tambem uma representação do *Ti-mes*.

## Que pandego! Depois de um mez..

Os leitores conhecem o Alfredo Marques, o homemzinho que se diz, aos quatro ventos, o sabe-tudo de Florianópolis?

Pois esse *sábio*, uma tarde dessas, em palestra com alguns amigos, *bufava* de orgulho, dizendo, não haver nada neste mundo que não não se vença, por muito difficil que seja:

E mais: «o homem não deve ter orgulho; o orgulho delte resulta num nada, nem mesmo *estrume* para terra».

E elle, o *sábiosinho* da Tronqueira não é orgulhoso... por pensar-se cientista?...

Mas o que mais nos fez rir, confessamos, foram os seus gestos; o nosso heroe é, de facto, engraçado no gesticular, como um palhaço que, sabe, muito bem, divertir os espectadores, nos circos de cavallinho.

Hontem estava elle na praça 15, com alguns amigos. Um desses perguntou-lhe:

—«Então, Alfredo, como vae a *crise*?»

—«Ah! amigo»—disse elle convencido de que com isso admirava os companheiros—«condoe-me ler as scenas que se passam na guerra».

—«Qual, deixa-te disso como vae a *gurya*?»

—«Oh!—responde elle—bem, immensamente bem».

Um momento de goso... E sabem os eleitores por que?

E' que o infeliz *coiô* estava alli mesmo na presença de um seu rival.

No dia seguinte, encontramos o Alfredo Marques todo *jururá*:—havia sido *degolado*!!!

Então, sem côr, sem tino, cheio de dôr, correu á casa de sua «ella», pranteando e, tremulo, disse-lhe:

—M., minha querida pre-

Perambulava, domingo passado pelo jardim Oliveira Bello, um joven de trajes elegantes e de uma physionomia sympathica.

Este mesmo joven, falla *extraordinariamente bem* e por isso é muito procurado pelas mocinhas suas conhecidas para dar informações sobre seus namorados, ou sobre outras coisas quaesquer.

Quando um dos nossos *re-porters* passava, em frente ao Café Familiar, viu-o fallando com uma mocinha que mora na rua José Veiga.

Ella, perguntara se elle não sabia noticias do seu namorado, que é embarcado pois que ha muito tempo elle não escrevia para ella.

Depois de passados alguns minutos de palestra ella disse, que ia esperar mais um mez, e si elle, então, não escrevese, ella acabaria o namoro.

Elle com aquelle olhar galante, e ar de riso, tornou a perguntar a joven, um tanto espantado.

—«Só um mez?»

—«Esperarei só um mez.»

—«Então, depois de um mez... a senhora pode namorar!! responde elle. Quem é! perguntamos aos leitores.»

A CRISE encontra-se á venda na Engraxataria do Café Natal.

diecta, depois de tantos sacrificios e martyrios deste meu *fôra*!

Mas isso tudo é devido ao meu constante amôr. Ingrata...

E desligou-se apaixonadamente da *corrente d'ouro*, emquanto «ella», ria do *senverganhismo* do *desditoso coiô* *sem sorte*!..

Alfredo M. é, pois, o primeiro homem que chora ante uma namorada ingrata...

## Figura engraçada

Caros leitores.

Vou contar-vos uma lenda interessante.

Era em uma bella tarde de verão, o sol já se ia reclinando quando decidi-me, como era domingo, ir ao jardim apreciar um pouco das modas das senhoritas, dos trajes dos cavalheiros, etc.

Bem; chegando debaixo de uma arvore em frente ao Café Popular, sentei-me a reparar os transeutes, cada qual despertava-me mais curiosidade sendo uns as senhoritas cada qual com um rapaz ao lado onde entre estes, passou um que me despertou verdadeiramente a curiosidade, pois era um gigante da altura de poucas pollegadas, o seu traje era de abysmar e de fazer apaixonar: trajava uma roupa de urucubaca, um chapéosinho de panno, uns sapatos brancos dos mais modernos uma linda bengala encastonada em ouro, emfim era um dos cavalheiros mais distinctos que hei visto. E querem conhecê-lo? E' o Nestor, aquelle da venda do Doca; mas a pouse oesle, meus leitores, era das mais encantadoras, não se esqueçam. E' bom que o Nestor vá olhar-se no espelho, para assombrar-se da sua belleza.

K. KO

## PIC-NIC

Promovido por um grupo de amigos, do sr. Luiz Pinto de Souza, sub-official da nossa Marinha de Guerra, actualmente na Fortaleza Santa Cruz deverá realizar se hoje um pic-nic, na «Ponta do Leal», em regosijo a passagem de seu anniversario natalicio.

Abrilhanará a essa convescote uma esplendida orchestra da «S. Musical Commercial»

## Diz-se que...

o Ildelfonso Coutinho anda apaixonado por uma mocinha da Rua 28 de Setembro;

—o J. Melchades casar-se-ha brevemente;

—o Alfredo Marques pretende gastar os sapatos no seu passeio nocturno pela Rua Trajano;

—o Plácido G. vae publicar um livro de poesias intitulado: «Rimas e mentiras»;

—o João Alm. vae bater-se em duello com o Virgulino G. por lhe haver roubado a morena por quem tanto padecera;

—o Theodoro não almoça, sem ir ao Mercado, comprar umas abacatis;

—o Nicola está completamente apaixonado por uma mocinha no Morro.

—o Wenceslau Costa pretende fazer uma exposição de caricatura.

—o Alfredo Ferreira, namorou uma das actrizes do Theatro.

Será verdade?

—o Lafayette gosta de perder uma noite espianando os bailes lá no morro.

Que gosto!

—um chauffeur no domingo passado, foi insultado, pela sua namorada, devido questões de ciúme.

—o Alfredo Marques faz fitas dizendo que é redactor d'O Judas.

—o Americo M. não

## Foot-Ball

Hoje ao meio dia, realisar-se-à, no Largo General Osorio, um *match* de *foot-ball* entre o *Sport Club União Militar* e o *America Foot-Ball Club*.

Durante o jogo, que promete estar bastante animado, tocará a banda de musica do 5º Regimento.

—No Gymnasio Catharinense tambem haverá um encontro, ás 9 1/2 horas, entre os equipas do Internato e do Externate.

passa um só instante, sem dar uma palestra com a sua namorada.

—o Arthur do Café Natal, vao fazer uzo da Emulsão Scott para se fortificar.

—o Gustavo Neves mudou sua residencia para a Rua 28 de Setembro, por motivo de amor.

Será possível;

—o Madaloni anda muito contente por ter conseguido o seu namoro com a pequena das Capoeiras.

—o Amadeu Martins, pretende fazer uma proposta para pôr luz electrica no *Morro do Céu*.

—o Oscar C. anda apaixonado por uma mocinha dos Coqueiros.

—todos que comprarem *A Crise* passarão umas horas alegre e divertida.

## O Cosinheiro

Escrevem nos:

«Deparando em um dos jornaes desta capital a noticia deste órgão critico, peço-lhe publicar as seguintes linhas, que se referem a um rapaz que gosta de intrigar, a quem não lhe dá importancia.

Este mesmo rapaz chama-se Luiz Couza Bôa, vulgo *cosinheiro*, (conforme disse uma mocinha lá no morro).

Elle, é alto, côr preta, e actualmente está de luto.

Quando está sentado no Café Natal, se tem alguém conversando, está alerta áquellas palestras, para poder communicar mais adjante, a um seu intimo amigo.

Ha mezes, sr. redactor, em um baile, uma mocinha da qual é elle muito amigo, teve a oportunidade, de afirmar ao *Jóven L. G.* «que quando se cazasse o levaria para sua casa para servir de *cozinheiro*».

Em um baile, na rua Duarte Schutel, em um grupo de moços, elle andou fazendo certas intrigas, a ponto de perder mais uns amigos, além dos muitos outros que tem perdido.

E' de prever, sr. redactor, que elle, ainda, continue a ter a maior dedicacão por essa mocinha, que o insultou, dessa fórma.

Ella é namorada de um seu amigo.

E ainda não é só isso sr. redactor, tem mais cousas, que se tornam inutil oriental-o.

Muito grato lhe fico pela publicacão destas linhas.

F. F.

Por motivo do seu anniversario natalicio, foi ante hontem muito cumprimentado o sr. Amadeu A. Martins, activo paginador do nosso collega *O Estado*.